

## Desempenho do mercado de trabalho na RMPA, em 2002

Segundo as informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, o mercado de trabalho regional mostrou-se desfavorável em 2002.

Após dois anos consecutivos de declínio, a taxa média de desemprego total voltou a apresentar elevação, passando de 14,9% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2001 para os atuais 15,3%. Tal resultado decorreu do desempenho negativo do nível ocupacional da RMPA, pois a eliminação de 11 mil postos superou a saída de 4 mil pessoas da força de trabalho em 2002. Com o acréscimo de 7 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 266 mil indivíduos no ano em análise.

A redução do número de ocupados para 1.470 mil pessoas, verificada nesse ano, interrompeu uma trajetória ascendente iniciada em 1997, concentrando-se nas modalidades de inserção menos formalizadas: no trabalho autônomo (-10 mil) e no agregado outros — empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, trabalhadores universitários autônomos e demais — (-8 mil). Setorialmente, destacaram-se a expressiva queda do volume de ocupados na indústria de transformação (-17 mil) e a geração de 13 mil postos de trabalho no setor serviços.

O rendimento médio real do total dos ocupados relativo ao período jan.-nov./02 decresceu 1,0%, passando a corresponder a R\$ 813,00, valor mais baixo desde 1996. Por seu turno, o salário médio real, sofrendo retração mais severa (-1,8%), assumiu o patamar de R\$ 816,00.

Tabela A

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e desemprego na RMPA — 1993-02

(1 000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>POPULAÇÃO TOTAL</b> .....	3 096	3 140	3 184	3 227	3 288	3 354	3 422	3 489	3 539	3 587
<b>População em Idade Ativa (10 anos ou mais)</b> .....	2 504	2 567	2 602	2 669	2 721	2 780	2 855	2 925	2 969	3 019
População Economicamente Ativa .....	1 428	1 410	1 447	1 457	1 469	1 576	1 665	1 722	1 740	1 736
Ocupados .....	1 254	1 251	1 292	1 266	1 272	1 325	1 349	1 436	1 481	1 470
Desempregados .....	174	159	155	191	197	251	316	286	259	266
<b>Taxa de Participação (%)</b> ....	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	57,5
<b>Taxa de Desemprego (%)</b>										
Total .....	12,2	11,3	10,7	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6	14,9	15,3
Aberto .....	7,3	8,0	8,1	9,1	9,6	11,2	12,1	10,5	9,6	10,0
Oculto .....	4,9	3,3	2,6	4,0	3,8	4,7	6,9	6,1	5,3	5,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

## Apresentação

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional, através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

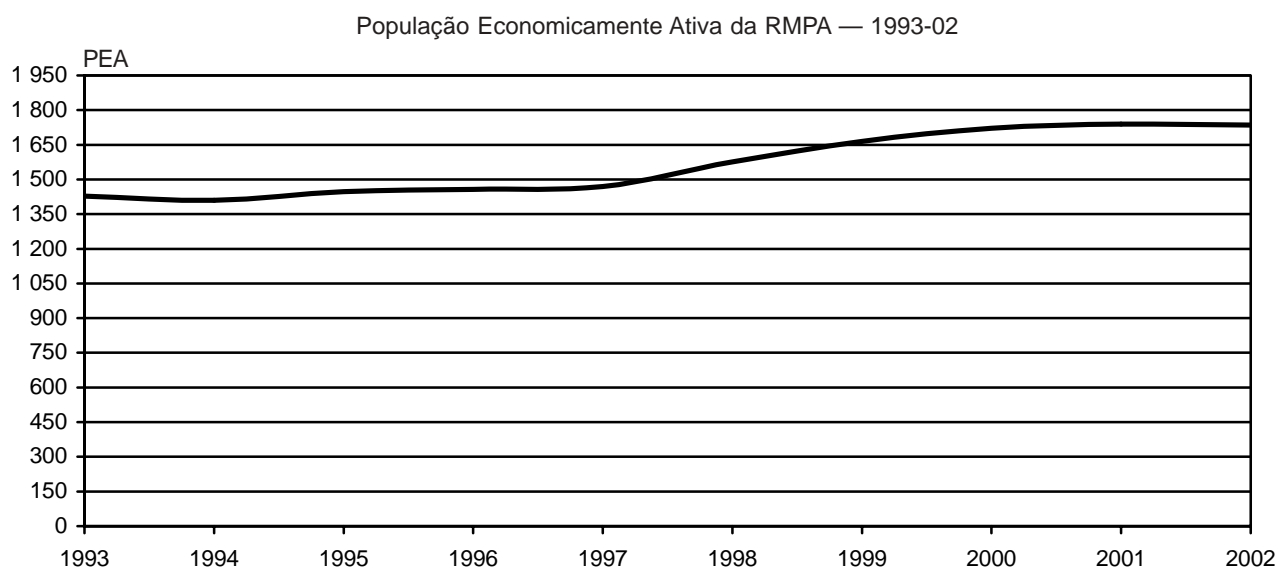
A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

## Análise dos Dados

### Evolução da força de trabalho

**1** - Em 2002, após sete anos de crescimento ininterrupto, a População Economicamente Ativa da Região Metropolitana de Porto Alegre praticamente se estabilizou. Com a redução de 4 mil pessoas, a PEA ficou estimada em 1.736 mil pessoas. A População em Idade Ativa (PIA) — parcela da população com 10 anos e mais — mostrou crescimento de 1,7% no ano, levando a taxa de participação — parcela da PIA efetivamente engajada no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada — a cair de 58,6% para 57,5%.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**2** - O exame da taxa de participação global, segundo atributos pessoais e escolaridade, mostra retração praticamente generalizada entre os diversos grupos populacionais, com exceção dos jovens com idade entre 18 e 24 anos e das pessoas com ensino médio completo, que apresentaram relativa estabilidade.

**3** - O comportamento das taxas de participação segundo gênero demonstrou retração para ambos os sexos, sendo de 2,6% para os homens e de 0,6% para as mulheres. Ressalte-se que esse é o segundo ano consecutivo que a taxa de participação masculina apresenta maior queda do que a feminina.

**4** - Segundo a idade, destacou-se o expressivo recuo da taxa de participação das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos pelo segundo ano consecutivo, tendo, em 2002, caído 15,3%. Também as pessoas com idade igual ou superior a 40 anos apresentaram retração da respectiva taxa pelo segundo ano.

**5** - Considerando-se as posições dos indivíduos nos domicílios em que residem, observou-se maior retração na taxa de participação entre os que ocupam a posição de chefe (-2,2%), enquanto a menor queda ocorreu para os cônjuges (-0,6%).

**6** - Considerando-se o nível de escolaridade, constata-se que ocorreu redução mais expressiva para as pessoas com ensino fundamental incompleto (-6,2%) e completo (-4,1%), enquanto apenas para as pessoas com ensino médio completo se observou relativa estabilidade (0,1%).

**7** - Os movimentos das taxas de participação registrados em 2002 proporcionaram pequenas alterações nas características da PEA da Região. Cabe destacar, principalmente, a redução na proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e o crescimento para as pessoas com escolaridade superior ao ensino médio completo como fatores positivos na alteração do perfil da força de trabalho regional.

Tabela B

Taxa de participação, por atributo pessoal e nível de instrução, na RMPA — 1993-02

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	(%)
											Δ ANUAL 2002/2001
<b>Total</b> .....	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	57,5	-1,9
<b>Sexo</b>											
Homens .....	70,7	68,5	68,4	67,3	67,1	68,4	68,6	69,2	68,5	66,7	-2,6
Mulheres .....	44,5	42,5	43,9	43,0	42,3	46,1	49,0	49,7	49,6	49,3	-0,6
<b>Idade (anos)</b>											
De 10 a 17 .....	20,7	18,5	18,1	15,7	13,7	16,6	18,3	18,8	16,3	13,8	-15,3
De 18 a 24 .....	75,7	72,2	73,2	72,6	70,8	74,1	77,1	76,9	75,6	75,8	0,3
De 25 a 39 .....	77,9	77,2	77,7	78,0	78,0	80,0	82,0	81,2	82,0	81,7	-0,4
De 40 e mais .....	50,8	49,6	50,9	49,8	48,5	51,1	53,0	53,9	53,8	52,2	-3,0
<b>Cor</b>											
Branca .....	56,9	54,7	55,2	54,4	53,9	56,7	58,2	58,9	58,6	57,5	-1,9
Não branca .....	58,1	56,4	58,2	56,0	55,1	56,7	59,5	58,6	58,2	57,2	-1,7
<b>Posição no domicílio</b>											
Chefe .....	76,3	74,6	74,8	73,4	72,1	73,3	73,3	72,5	72,1	70,5	-2,2
Cônjuge .....	46,6	45,0	46,7	45,5	45,0	49,2	53,0	53,2	54,0	53,7	-0,6
Demais membros .....	46,4	43,9	44,0	43,8	43,0	45,8	47,7	49,7	47,8	47,1	-1,5
<b>Escolaridade</b>											
Analfabeto .....	31,7	28,5	28,8	27,7	24,3	24,5	24,8	27,1	24,0	23,5	-2,1
Ensino fundamental in- completo (1) .....	49,0	46,8	47,3	45,2	43,9	45,8	47,9	47,5	46,5	43,6	-6,2
Ensino fundamental completo (2) .....	64,8	61,6	62,8	61,0	60,0	62,1	64,7	64,0	63,9	61,3	-4,1
Ensino médio com- pleto (3) .....	75,0	73,4	75,2	73,4	71,7	75,7	76,2	76,4	76,3	76,4	0,1
Ensino superior .....	83,3	83,2	81,9	82,0	80,7	80,8	80,9	80,9	80,8	80,3	-0,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

## Desemprego

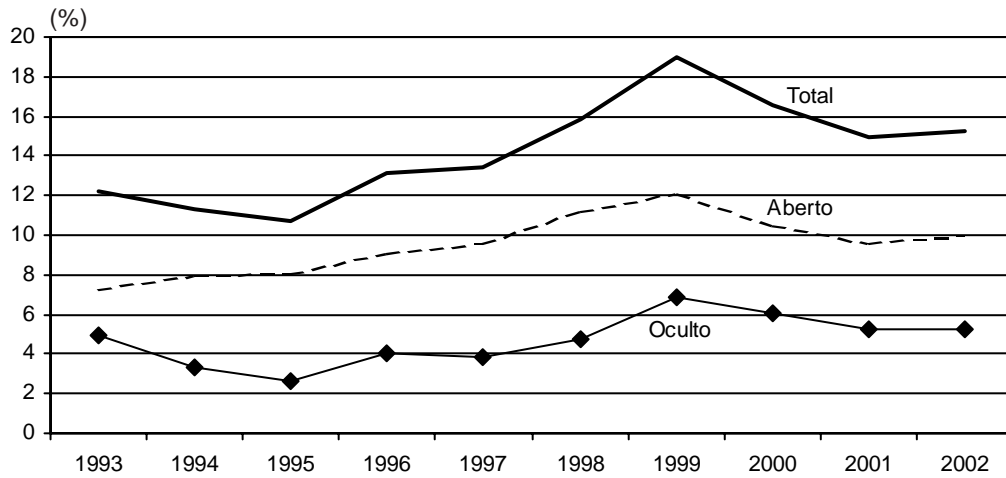
**8** - Em 2002, após dois anos consecutivos de declínio, a taxa média de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre voltou a apresentar elevação, passando de 14,9% da PEA em 2001 para os atuais 15,3%. Com o acréscimo de 7 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 266 mil indivíduos no ano em análise. Esse aumento resultou do desempenho negativo da ocupação, visto que a eliminação de 11 mil postos superou a saída de 4 mil pessoas da força de trabalho (Tabela 1).

**9** - A elevação da taxa média de desemprego em 2002 foi determinada exclusivamente pelo aumento do desemprego aberto, que passou de 9,6% em 2001 para 10,0% no ano em análise, uma vez que a taxa do desemprego oculto permaneceu estável em 5,3%. Estima-se que, em 2002, 174 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 92 mil na de desemprego oculto (Tabela 3).

**10** - A análise sob a ótica dos atributos pessoais mostrou, em 2002, movimentos diferenciados da taxa de desemprego entre os segmentos populacionais. Os maiores incrementos ocorreram entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 39 anos (de 11,7% para 12,8%), entre aqueles que ocupam a posição de chefe no domicílio em que residem (de 8,8% para 9,5%) e entre os homens (de 12,3% para 13,1%). Já os maiores recuos verificados na taxa de desemprego ficaram por conta dos indivíduos de cor não branca (de 22,5% para 22,1%) e das mulheres (de 18,2% para 17,9%) — Tabela 4.

Gráfico B

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-02



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**11** - Na observação da taxa de desemprego segundo a escolaridade, constatou-se crescimento para todos os níveis, com exceção dos não-alfabetizados. Os maiores incrementos foram registrados no ensino fundamental incompleto (de 16,8% em 2001 para 17,7% em 2002) e no ensino médio completo (de 12,7% para 13,3%) — Tabela 5.

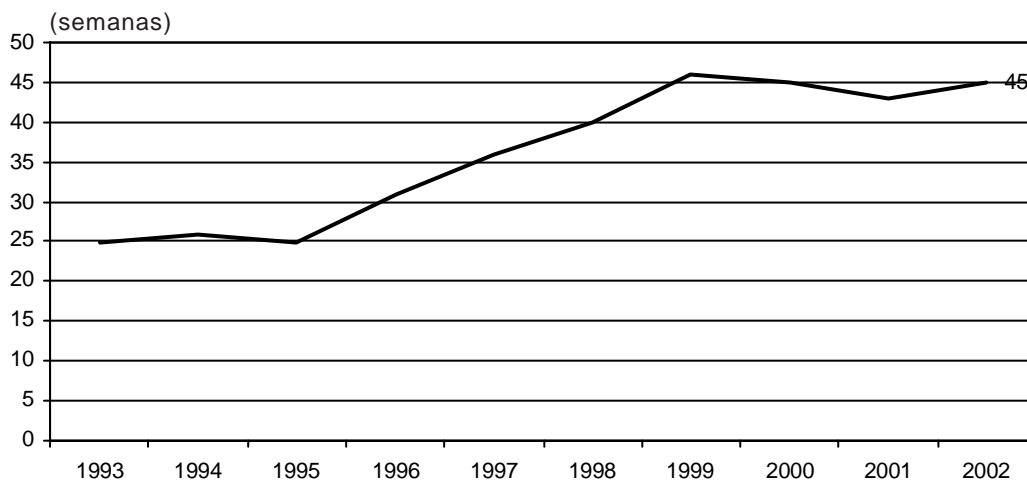
**12** - Na distribuição dos desempregados de acordo com atributos pessoais, observou-se, para o ano em análise, aumento na participação dos homens (45,9% para 46,9%), dos indivíduos na faixa etária de 25 a 39 anos (29,5% para 31,6%), das pessoas de cor branca (81,6% para 83,4%) e dos chefes de domicílio (27,7% para 28,7%) — Tabela 6.

**13** - Entre o grupo dos desempregados, contou-se, também na comparação com o ano anterior, redução na proporção de indivíduos com o ensino fundamental incompleto, que passou de 42,0% para os atuais 38,9%. Registre-se, ainda, que esse segmento de desempregados vem apresentando decréscimo ao longo de toda a série. Em contrapartida, destaca-se o aumento na proporção de indivíduos com o ensino médio completo (25,5% para 28,2%).

**14** - Em 2002, revertendo uma tendência de queda esboçada nos dois anos anteriores, o tempo médio despendido na procura por trabalho elevou-se, passando de 43 para 45 semanas, mesmo patamar observado em 2000. Acompanhando esse quadro, verifica-se que o grupo de desempregados com tempo de procura de até seis meses se constituiu no único segmento que apresentou retração em sua proporção, passando de 57,3% para os atuais 54,4% (Tabela 7).

Gráfico C

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados na RMPA — 1993-02



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**15** - Analisando-se o desemprego de longo prazo (tempo de procura maior que 12 meses) segundo o sexo, constatou-se aumento na proporção de mulheres, que passou de 56,4% em 2001 para 58,4% em 2002. Destaca-se, ainda, a elevação entre aquelas que ocupam a posição de demais membros nos domicílios em que residem (de 21,1% para 22,6% respectivamente) — Tabela 8.

## Ocupação

**16** - Após cinco anos consecutivos de crescimento, registrou-se uma retração de 0,7% no nível ocupacional da RMPA em 2002. Com esse comportamento negativo, o contingente estimado de ocupados caiu para 1.470 mil pessoas, 11 mil trabalhadores a menos do que o observado no ano anterior.

**17** - O movimento negativo da ocupação nesse ano decorreu da redução do volume de ocupados em todos os setores de atividade econômica (Tabela 10), excetuando-se o setor serviços, que vem apresentando expansão do nível ocupacional ao longo de toda a série pesquisada.

- A queda mais expressiva verificou-se na indústria de transformação (-5,8%). Esse setor, que vinha recuperando seu nível ocupacional com os resultados positivos observados nos três anos anteriores, sofreu uma perda de 17 mil postos de trabalho em 2002, estimando-se um total de 277 mil empregos industriais na RMPA.
- Também reduziram seus contingentes de ocupados o comércio (-4 mil postos), a construção civil (-1 mil) e os serviços domésticos (-1 mil).
- O desempenho do setor serviços, com a incorporação de 13 mil trabalhadores em 2002, ampliou ainda mais a participação desse setor na absorção da força de trabalho ocupada na Região, chegando a um contingente estimado de 768 mil indivíduos.

**18** - A redução do contingente de ocupados na RMPA, em 2002, ocorreu especialmente em formas de ocupação menos formalizadas: no trabalho autônomo (-10 mil), no agregado outros — empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, trabalhadores universitários autônomos e demais — (-8 mil), no emprego doméstico (-1 mil) e no assalariamento sem registro em carteira (-1 mil) — Tabela C.

Gráfico D

Variação absoluta da ocupação, segundo principais setores de atividade econômica, na RMPA — 2002

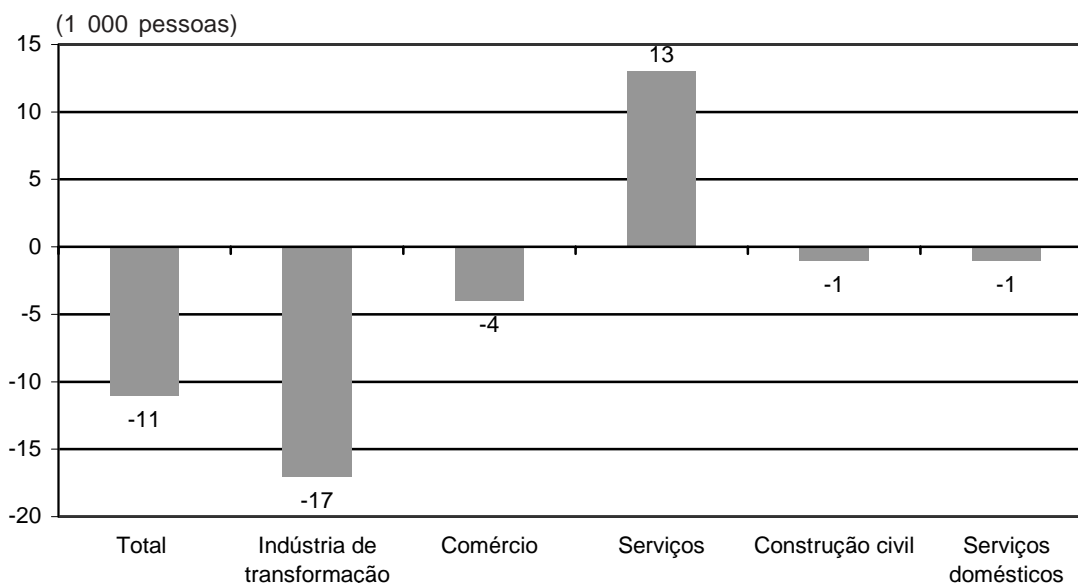


Tabela C

Estimativa do número de ocupados, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-02

(1 000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	VARIAÇÃO
											ABSOLUTA 2002/2001
<b>OCUPADOS</b> .....	1 254	1 251	1 292	1 266	1 272	1 325	1 349	1 436	1 481	1 470	-11
<b>Assalariados</b> .....	852	853	871	831	828	841	852	898	955	963	8
Setor público (1) .....	190	189	177	181	169	167	162	169	175	180	5
Setor privado .....	662	664	693	648	659	674	690	729	780	783	3
Com carteira assinada	574	568	586	559	573	576	571	598	632	636	4
Sem carteira assinada	88	96	107	89	86	98	119	131	148	147	-1
<b>Autônomos</b> .....	207	200	214	223	237	242	255	266	267	257	-10
<b>Empregados domésticos</b>	76	84	92	92	92	101	103	108	107	106	-1
<b>Outros (2)</b> .....	119	114	115	120	115	141	139	165	152	144	-8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

**19** - Cabe registrar que, em 2002, o crescimento ocupacional ocorreu apenas no contingente dos trabalhadores assalariados formalizados: 5 mil no setor público e 4 mil no setor privado com contrato registrado na carteira de trabalho. Essa expansão do assalariamento formalizado se repete pelo terceiro ano consecutivo, configurando o aspecto mais positivo do comportamento da ocupação. Nos dois anos anteriores, a maior parte das ocupações geradas foram empregos assalariados regulamentados.

**20** - A jornada semanal média trabalhada pelo conjunto dos ocupados na RMPA manteve-se inalterada em 44 horas semanais. Apenas no comércio foi identificada a redução da jornada média semanal em uma hora, passando das 49 horas observadas em 2001 para 48 horas semanais em 2002. Entre os assalariados, esse indicador manteve-se em patamar idêntico ao observado em 2001 (43 horas), tanto no conjunto do segmento quanto nos principais setores de atividade econômica (Tabela D).

**21** - Cabe ressaltar, todavia, que o percentual de trabalhadores com jornadas superiores a 44 horas diminuiu pelo segundo ano consecutivo. Essa redução foi generalizada, tanto para o total de ocupados quanto para o segmento dos assalariados, em todos os setores de atividade econômica. Entre o total dos ocupados, esse percentual passou de 40,7% dos ocupados em 2001 para 38,5% em 2002 e, entre os assalariados, de 35,2% para 33,3% dos mesmos respectivamente.

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados no trabalho principal, segundo setores de atividade econômica, na RMPA — 2001-02

SETORES	JORNADA MÉDIA SEMANAL				% DOS QUE TRABALHAM MAIS DE 44 HORAS SEMANAIS			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
<b>Total</b> .....	44	44	43	43	40,7	38,5	35,2	33,3
Indústria .....	44	44	44	44	35,7	34,4	32,4	31,4
Comércio .....	49	48	46	46	56,8	54,1	51,5	50,2
Serviços .....	43	43	42	42	39,7	37,7	33,7	31,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**22** - No ano em análise, o comportamento da ocupação mostrou crescimento nos grupos ocupacionais que agregam atividades de direção e planejamento, bem como atividades de apoio. Seus contingentes tiveram acréscimos de 6 mil e 8 mil indivíduos respectivamente. Já o contingente do grupo ocupacional que comporta atividades ligadas diretamente à execução, onde está inserida a maior parte das ocupações industriais, sofreu uma redução importante. Vale destacar que, nesse grupo, reduziram-se as ocupações semiqualficadas (-14 mil) e não qualificadas (-15 mil), ampliando-se o contingente de indivíduos inseridos em atividades consideradas qualificadas (+17 mil).

**23** - Considerando-se o tempo de permanência no trabalho atual, a redução da ocupação em 2002 atingiu mais intensamente os indivíduos com menos tempo de atividade: caiu em 6,8% o número de pessoas que estavam a menos de 6 meses no trabalho atual e em 3,2% o número das que estavam nessa atividade entre 6 e 12 meses. Em contrapartida, observou-se um incremento de 4,9% no segmento que estava na mesma atividade laboral por um período entre um e dois anos. No contingente que estava há mais de dois anos na atividade atual, onde se encontrava a maioria dos ocupados da Região (51,6%), o incremento foi menos expressivo (1,1%).

**24** - Do ponto de vista do tamanho do negócio ou da empresa onde estavam inseridos os ocupados da RMPA, as mudanças ocorridas no nível ocupacional em 2002 provocaram queda ou estabilidade no número de trabalhadores da maioria dos segmentos, sendo mais expressivas no contingente que trabalha em pequenas e microunidades econômicas: o número de empregados caiu 5,3% no segmento de unidades onde trabalham entre 6 e 9 empregados e 3,6% no contingente que está inserido em unidades com até cinco empregados. Crescimento foi observado apenas no segmento que trabalha sozinho (2,9%) e naquele que emprega entre 10 e 49 empregados (2,2%) .

**25** - A redução do nível ocupacional observada em 2002 não foi suficiente para provocar alterações importantes no perfil do trabalhador ocupado na RMPA. Manteve-se praticamente o mesmo quadro de anos anteriores, com variações muito pequenas: embora a maioria seja constituída por homens, a proporção passou de 57,2% para 56,0%; aumentou a proporção de jovens com idade entre 18 e 24 anos (de 18,0% para 18,7%); aumentou a maioria de brancos (de 88,9% para 89,4%); diminuiu a proporção de chefes de domicílio (de 50,4% para 49,3%); aumentou a proporção de indivíduos com ensino médio completo (de 30,7% para 33,4%) e com ensino superior completo (de 11,3% para 12,2%).

## Rendimentos

**26** - O rendimento médio real dos ocupados na RMPA referente aos meses de janeiro a novembro de 2002 apresentou queda de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com essa retração, tal indicador passou a corresponder a R\$ 813,00, valor mais baixo desde 1996 (Tabela 17).

**27** - Segundo as modalidades de inserção no mercado de trabalho, convém destacar os seguintes movimentos verificados na renda do trabalho (Tabela E):

- redução de 1,8% do salário médio real, que passou a equivaler a R\$ 816,00. A queda foi mais aguda no setor privado (-2,4%) do que no setor público (-2,0%). A contração observada no setor público é a primeira desde 1999, enquanto, no setor privado, a redução ocorre pelo quarto ano consecutivo;
- pequena variação positiva de 0,3% no rendimento dos autônomos, após quatro anos de quedas sucessivas; e
- redução de 6,5% na renda dos empregadores, que passaram a auferir, em média, R\$ 1.758,00 como resultado de suas atividades empresariais.

**28** - Nos primeiros 11 meses de 2002 em comparação com o mesmo período de 2001, ocorreu um crescimento de 2,2% nos rendimentos médios do Grupo 1, constituído pelos 25% de ocupados que recebem as menores rendas. O Grupo 4, formado pelos 25% de ocupados que recebem maiores rendimentos, apresentou a redução mais expressiva pelo segundo ano consecutivo (-1,5%). Já as remunerações dos Grupos 2 e 3 — compostos pelos trabalhadores situados no segundo e terceiro quartis de renda respectivamente — caíram pelo quinto ano consecutivo (Tabela 19).

**29** - Por tamanho da empresa ou negócio, o rendimento médio apresentou desempenhos diferenciados. A maior queda foi observada entre os indivíduos que atuam em empresas com 1 a 5 empregados (-8,1%). Já as rendas dos ocupados que trabalham sozinhos e em firmas com 100 a 499 empregados exibiram as maiores taxas de crescimento: 4,0% e 2,5% respectivamente (Tabela 20).

**30** - As informações dos rendimentos discriminados segundo o grupo ocupacional revelam que, no período em análise, os ocupados envolvidos com atividades de apoio tiveram a redução mais acentuada em suas rendas (-5,6%). A categoria formada pelos trabalhadores que realizam tarefas de execução foi a única que não exibiu contração em seus rendimentos, apresentando variação nula (Tabela 21).

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal,  
por posição na ocupação, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

(R\$)

ANOS	TOTAL	ASSALARIADOS (1)			AUTÔNOMOS	EMPREGADORES
		Total	Setor Privado	Setor Público (2)		
1993	780	798	673	1 240	642	1 735
1994	742	756	639	1 164	657	1 748
1995	812	793	693	1 188	811	2 160
1996	878	867	742	1 312	809	2 174
1997	895	862	752	1 287	847	2 269
1998	878	863	761	1 282	761	2 140
1999	846	849	737	1 335	729	2 044
2000	849	841	721	1 357	718	2 051
2001	822	831	715	1 360	674	1 880
2002	813	816	698	1 333	676	1 758

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

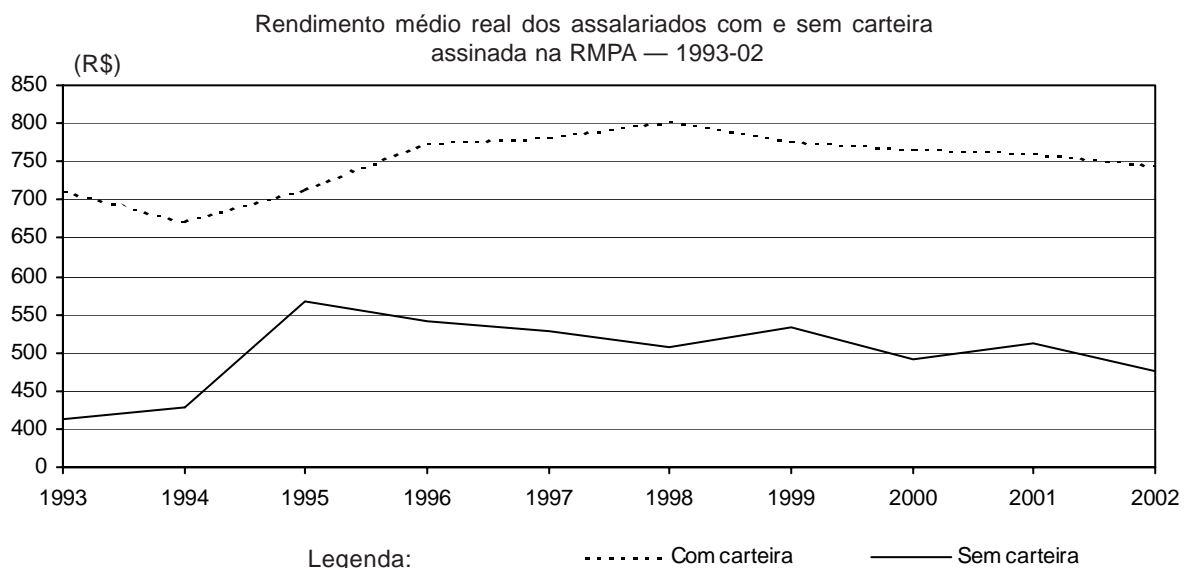
NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

**31** - A queda do salário médio real do setor privado, conforme os principais setores econômicos, deveu-se principalmente ao comportamento verificado no comércio e nos serviços, que apresentaram retrações idênticas (-4,7%). Deve-se destacar que, no comércio, esse indicador registrou queda pelo quinto ano consecutivo, atingindo, em 2002, o menor nível desde o início da pesquisa. Nos serviços, ocorreu queda no salário médio real pelo quarto ano consecutivo. Em sentido oposto, o salário médio real na indústria manteve-se em elevação pelo segundo ano, crescendo 1,9% em 2002 (Tabela 22).

**32** - Quando se analisa o comportamento do salário médio real do setor privado de acordo com a regulamentação do contrato de trabalho, constata-se que contribuiu para sua queda principalmente o declínio entre os trabalhadores sem carteira assinada (-7,3%), pois os com carteira evidenciaram queda de menor magnitude (-1,8%). Cabe destacar que, no caso dos com carteira, a variação negativa desse indicador ocorreu pelo quarto ano consecutivo. Com base nesses movimentos, ampliou-se o diferencial de rendimentos entre os dois segmentos, passando, em 2002, os assalariados sem carteira a auferirem um salário médio real que correspondia a 63,8% daquele percebido pelos com carteira (Gráfico E).

Gráfico E



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

**33** - Considerando-se o tempo de permanência no trabalho atual, houve queda generalizada do rendimento médio real dos assalariados. Destacam-se os empregados com seis meses até um ano de permanência no trabalho, com declínio de 4,1% — nesse caso, trata-se de um recuo pelo quarto ano consecutivo —, e os com até seis meses, cuja variação negativa foi de 3,7%. Como os empregados com um a dois anos de permanência no trabalho e os com mais de dois anos evidenciaram menores recuos em seus rendimentos, houve aumento na dispersão dos rendimentos no ano em análise. Nesse sentido, quando se compara o nível de rendimento médio real dos empregados com até seis meses de permanência no trabalho atual com o daqueles com mais de dois anos, constata-se que esse indicador relativo decaiu, passando de 44,8% para 43,6% entre 2001 e 2002 (Tabela 24).

**34** - Em 2002, diferentemente do ocorrido nos dois anos anteriores, registrou-se queda da massa de rendimentos dos ocupados (-1,5%) e dos assalariados (-1,0%). No caso dos ocupados, essa queda deveu-se tanto a uma variação negativa do emprego (-0,6%) quanto à redução do rendimento médio real (-1,0%). No que se refere aos assalariados, o recuo da massa de rendimentos foi consequência exclusiva de uma redução do rendimento médio real (-1,7%), pois o emprego observou uma leve variação positiva (0,8%) — Tabela 25.

**35** - Finalmente, no que diz respeito à distribuição dos rendimentos do trabalho, constata-se relativa estabilidade em 2002, pois os 50% dos ocupados de menores rendimentos passaram a deter 19,7% da massa de rendimentos do trabalho, contra 19,6% no ano anterior. Não obstante, deve-se mencionar que os 10% de menores rendimentos apresentaram uma leve elevação em sua participação na renda, para 1,9%; e os 10% de maiores rendimentos, recuo, para 36,4% (Tabela F).

Tabela F

Massa de rendimentos dos ocupados, segundo decis de renda, na RMPA — 1993-02

	(%)									
ANOS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6	GRUPO 7	GRUPO 8	GRUPO 9	GRUPO 10
1993	1,9	2,7	3,7	4,8	5,6	7,0	9,0	12,1	16,9	36,3
1994	1,7	2,8	3,7	4,5	5,6	6,8	8,6	11,8	17,1	37,4
1995	1,8	3,2	3,8	4,8	6,0	7,1	8,9	11,9	16,8	35,7
1996	1,7	3,2	3,9	4,9	5,9	7,3	8,8	11,9	17,1	35,3
1997	1,8	3,2	4,1	4,9	5,9	7,3	9,8	10,8	17,1	35,1
1998	1,7	3,2	3,9	4,9	6,0	7,3	9,2	11,5	16,9	35,4
1999	1,6	3,0	4,0	4,7	6,1	7,2	8,7	11,8	16,5	36,4
2000	1,6	3,0	4,1	4,4	5,6	7,0	8,2	11,7	17,3	37,1
2001	1,8	3,3	4,0	4,9	5,6	7,1	8,6	11,3	16,4	37,0
2002	1,9	3,3	4,0	4,8	5,7	7,0	8,7	11,6	16,6	36,4

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)		
	População Economicamente Ativa				Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/ PIA	Desemprego Total (DES/PEA)			
	Total		Ocupados							Desempregados	
Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	PEA/ PIA	Total (DES/PEA)		
1993	1 428	82,9	1 254	87,3	174	60,8	1 076	89,4	57,0	12,2	3 096
1994	1 410	81,9	1 251	87,1	159	55,6	1 157	96,2	54,9	11,3	3 140
1995	1 447	84,0	1 292	90,0	155	54,2	1 155	96,0	55,6	10,7	3 184
1996	1 457	84,6	1 266	88,2	191	66,8	1 212	100,7	54,6	13,1	3 227
1997	1 469	85,3	1 272	88,6	197	68,9	1 252	104,1	54,0	13,4	3 288
1998	1 576	91,5	1 325	92,3	251	87,8	1 204	100,1	56,7	15,9	3 354
1999	1 665	96,7	1 349	93,9	316	110,5	1 190	98,9	58,3	19,0	3 422
2000	1 722	100,0	1 436	100,0	286	100,0	1 203	100,0	58,9	16,6	3 489
2001	1 740	101,0	1 481	103,1	259	90,6	1 229	102,2	58,6	14,9	3 539
2002	1 736	100,8	1 470	102,4	266	93,0	1 283	106,7	57,5	15,3	3 587
Δ% anual											
2002/2001		-0,2		-0,7		2,6		4,4	-1,9	2,7	1,4
2001/2000		1,0		3,1		-9,4		2,2	-0,5	-10,2	1,4
2000/1999		3,4		6,5		-9,5		1,1	1,0	-12,6	2,0
1999/1998		5,7		1,7		25,9		-1,2	2,9	19,5	2,0
1998/1997		7,3		4,2		27,4		-3,8	5,0	18,7	2,0
1997/1996		0,8		0,5		3,1		3,4	-1,1	2,3	1,9
1996/1995		0,7		-2,0		23,2		4,9	-1,8	22,4	1,4
1995/1994		2,6		3,3		-2,5		-0,2	1,3	-5,3	1,4
1994/1993		-1,2		-0,2		-8,6		7,6	-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE. (2) Estimativa em 1.000 pessoas. (3) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 2

Distribuição da PEA, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-02 (%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Sexo</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens .....	59,1	59,6	58,6	58,8	58,6	57,2	55,8	55,3	55,5	54,6
Mulheres .....	40,9	40,4	41,4	41,2	41,4	42,8	44,2	44,7	44,5	45,4
<b>Idade (anos)</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17 .....	7,2	6,9	6,5	5,7	4,7	5,4	5,7	5,5	4,7	4,0
De 18 a 24 .....	19,7	19,1	19,0	19,5	19,0	20,0	20,3	20,3	20,3	20,9
De 25 a 39 .....	43,0	42,7	42,2	41,6	42,8	41,2	38,8	37,7	37,8	37,9
De 40 e mais .....	30,1	31,3	32,3	33,2	33,5	33,4	35,2	36,5	37,2	37,2
<b>Cor</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca .....	86,7	87,3	86,4	87,3	85,8	87,6	88,5	88,3	87,8	88,5
Não branca .....	13,3	12,7	13,6	12,7	14,2	12,4	11,5	11,7	12,2	11,5
<b>Posição no domicílio</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe .....	47,3	47,7	47,7	47,2	48,3	47,1	45,7	45,5	47,0	46,1
Cônjuge .....	21,1	20,8	21,5	20,9	20,9	22,0	22,5	22,0	22,4	22,6
Demais membros .....	31,6	31,5	30,8	31,9	30,8	30,9	31,8	32,5	30,6	31,3
<b>Escolaridade</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto .....	2,7	2,4	2,5	2,0	1,6	1,5	1,6	1,6	1,3	1,2
Ensino fundamental incompleto (1) ...	47,9	47,2	47,0	44,4	41,6	40,2	40,7	38,3	37,3	33,7
Ensino fundamental completo (2) .....	20,2	20,2	20,8	21,6	22,6	22,0	21,9	21,6	21,5	21,6
Ensino médio completo (3) .....	20,9	21,8	22,0	23,4	24,8	27,1	26,7	28,4	29,9	32,6
Ensino superior .....	8,3	8,4	7,7	8,6	9,4	9,2	9,1	10,1	10,0	10,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-02

(%)

PERÍODOS E VARIACIONES	TAXA DE DESEMPREGO				
	Total	Aberto	Oculto		
			Total	Precário	Desalento
1993	12,2	7,3	4,9	3,7	1,2
1994	11,3	8,0	3,3	2,3	1,0
1995	10,7	8,1	2,6	1,9	0,7
1996	13,1	9,1	4,0	3,0	1,0
1997	13,4	9,6	3,8	2,7	1,1
1998	15,9	11,2	4,7	3,2	1,5
1999	19,0	12,1	6,9	4,8	2,1
2000	16,6	10,5	6,1	4,1	2,0
2001	14,9	9,6	5,3	3,5	1,8
2002	15,3	10,0	5,3	3,4	1,9
Δ% anual					
2002/2001	2,7	4,2	0,0	-2,9	5,6
2001/2000	-10,2	-8,6	-13,1	-14,6	-10,0
2000/1999	-12,6	-13,2	-11,6	-14,6	-4,8
1999/1998	19,5	8,0	46,8	50,0	40,0
1998/1997	18,7	16,7	23,7	18,5	36,4
1997/1996	2,3	5,5	-5,0	-10,0	10,0
1996/1995	22,4	12,3	53,8	57,9	42,9
1995/1994	-5,3	1,3	-21,2	-17,4	-30,0
1994/1993	-7,4	9,6	-32,7	-37,8	-16,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 4

Taxa de desemprego por atributo pessoal e composição da taxa de desemprego na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIações	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL						
	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais
1993	12,2	10,7	14,3	32,8	19,2	9,7	6,1
1994	11,3	10,0	13,2	36,2	17,5	9,0	5,1
1995	10,7	9,2	12,9	31,2	17,1	8,8	5,4
1996	13,1	12,4	14,1	34,3	21,0	11,1	7,4
1997	13,4	12,3	15,1	35,8	21,8	11,5	8,0
1998	15,9	13,7	18,6	44,5	24,1	13,2	9,4
1999	19,0	16,7	21,9	51,4	28,1	15,6	12,2
2000	16,6	14,2	19,6	48,9	25,3	13,4	10,3
2001	14,9	12,3	18,2	45,6	24,5	11,7	9,2
2002	15,3	13,1	17,9	45,4	24,4	12,8	9,6
Δ% anual							
2002/2001	2,7	6,5	-1,6	-0,4	-0,4	9,4	4,3
2001/2000	-10,2	-13,4	-7,1	-6,7	-3,2	-12,7	-10,7
2000/1999	-12,6	-14,7	-10,4	-4,8	-10,0	-13,8	-15,2
1999/1998	19,5	21,6	17,6	15,4	16,7	17,8	29,3
1998/1997	18,7	11,4	23,2	24,3	10,6	14,8	17,5
1997/1996	2,3	-0,8	7,1	4,4	3,8	3,6	8,1
1996/1995	22,4	34,8	9,3	9,9	22,8	26,1	37,0
1995/1994	-5,3	-8,0	-2,3	-13,8	-2,3	-2,2	5,9
1994/1993	-7,4	-6,5	-7,7	10,4	-8,9	-7,2	-16,4

PERÍODOS E VARIações	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL					COMPOSIÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO	
	Cor		Posição no Domicílio			Experiência Anterior de Trabalho	
	Branca	Não branca	Chefe	Cônjuge	Demais membros	Com	Sem
1993	11,5	16,7	7,1	11,0	20,5	10,1	2,1
1994	10,6	15,9	6,3	9,4	20,1	9,2	2,1
1995	10,3	13,4	6,1	10,0	18,4	8,8	1,9
1996	12,5	17,5	8,4	10,9	21,6	11,1	2,0
1997	12,7	17,9	9,1	11,8	21,4	11,3	2,1
1998	15,2	20,2	9,9	15,4	25,5	13,3	2,6
1999	18,1	25,8	12,2	17,5	29,8	15,4	3,6
2000	15,6	24,1	10,1	15,1	26,9	13,4	3,2
2001	13,9	22,5	8,8	14,1	25,0	12,1	2,8
2002	14,4	22,1	9,5	14,1	24,8	12,7	2,6
Δ% anual							
2002/2001	3,6	-1,8	8,0	0,0	-0,8	5,0	-7,1
2001/2000	-10,9	-6,6	-12,9	-6,6	-7,1	-9,7	-12,5
2000/1999	-13,7	-6,6	-16,9	-13,7	-9,7	-12,9	-10,6
1999/1998	18,9	27,7	22,8	13,4	16,9	15,7	37,7
1998/1997	19,7	12,8	8,8	30,8	19,2	17,7	23,8
1997/1996	1,6	2,3	8,3	8,3	-0,9	1,8	5,0
1996/1995	21,4	30,6	37,7	9,0	17,4	26,1	5,3
1995/1994	-2,8	-15,7	-3,2	6,4	-8,5	-4,3	-9,5
1994/1993	-7,8	-4,8	-11,3	-14,5	-2,0	-8,9	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 5

Taxas de desemprego total, segundo o nível de instrução, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL (1)	NÍVEL DE INSTRUÇÃO					(%)
		Analfabeto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo (2)	Ensino Médio Completo (3)	Ensino Superior Completo	
1993	12,2	14,1	14,5	13,8	8,6	3,1	
1994	11,3	10,0	13,1	13,4	8,3	3,6	
1995	10,7	10,8	12,5	12,3	8,0	3,5	
1996	13,1	15,9	15,1	15,0	10,7	3,8	
1997	13,4	15,0	16,1	15,1	10,6	4,8	
1998	15,8	16,8	18,9	18,9	12,7	3,9	
1999	19,0	21,8	22,2	22,9	15,0	6,2	
2000	16,6	19,0	19,2	21,1	14,1	4,2	
2001	14,9	17,0	16,8	19,4	12,7	4,5	
2002	15,3	16,3	17,7	20,0	13,3	4,7	
Δ% anual							
2002/2001	2,7	-4,1	5,4	3,1	4,7	4,4	
2001/2000	-10,2	-10,5	-12,5	-8,1	-9,9	7,1	
2000/1999	-12,6	-12,8	-13,5	-7,9	-6,0	-32,3	
1999/1998	20,3	29,8	17,5	21,2	18,1	59,0	
1998/1997	17,9	12,0	17,4	25,2	19,8	-18,8	
1997/1996	2,3	-5,7	6,6	0,7	-0,9	26,3	
1996/1995	22,4	47,2	20,8	22,0	33,8	8,6	
1995/1994	-5,3	8,0	-4,6	-8,2	-3,6	-2,8	
1994/1993	-7,4	-29,1	-9,7	-2,9	-3,5	16,1	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Taxa de desemprego total = 100 X (total de desempregados) / (total de ocupados + total de desempregados).

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto.

(3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 6

Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-02

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Sexo</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens .....	51,9	52,7	50,3	55,8	53,6	49,7	49,0	47,3	45,9	46,9
Mulheres .....	48,1	47,3	49,7	44,2	46,4	50,3	51,0	52,7	54,1	53,1
<b>Idade (anos)</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17 .....	19,4	22,1	19,0	14,8	12,6	15,2	15,6	16,2	14,2	11,8
De 18 a 24 .....	31,1	29,7	30,2	31,2	30,9	30,5	30,0	30,9	33,3	33,3
De 25 a 39 .....	34,5	34,1	34,6	35,2	36,5	34,4	31,8	30,3	29,5	31,6
De 40 e mais .....	15,0	14,1	16,2	18,8	20,0	19,9	22,6	22,6	23,0	23,3
<b>Cor</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca .....	81,8	82,1	83,1	83,0	81,1	84,1	84,3	83,0	81,6	83,4
Não branca .....	18,2	17,9	16,9	17,0	18,9	15,9	15,7	17,0	18,4	16,6
<b>Posição no domicílio</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe .....	27,8	26,6	27,3	30,1	32,6	29,5	29,3	27,6	27,7	28,7
Cônjuge .....	19,0	17,3	20,0	17,3	18,5	20,6	20,7	19,9	21,2	20,7
Demais membros .....	53,2	56,1	52,7	52,6	48,9	49,9	50,0	52,5	51,1	50,6
<b>Escolaridade</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto .....	3,1	2,2	2,5	2,5	1,7	1,6	1,8	1,8	1,5	1,3
Ensino fundamental incompleto (1) .	57,2	55,0	54,8	51,2	49,9	48,1	47,7	44,2	42,0	38,9
Ensino fundamental completo (2) ....	22,8	24,0	23,8	24,7	25,4	26,3	26,4	27,4	28,0	28,3
Ensino médio completo (3) .....	14,8	16,1	16,4	19,1	19,6	21,7	21,1	24,0	25,5	28,2
Ensino superior .....	2,1	2,7	2,5	2,5	3,4	2,3	3,0	2,6	3,0	3,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 7

Distribuição dos desempregados, segundo o tempo de procura por trabalho e o tempo médio de procura, na RMPA — 1993-02

(%)

TEMPO DE PROCURA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL DE DESEMPREGADOS</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses .....	72,9	73,0	74,1	65,2	62,4	56,1	51,5	54,3	57,3	54,4
De 6 meses até 1 ano .....	19,0	17,9	18,4	23,6	22,3	25,9	26,9	24,3	22,8	24,3
De 1 até 2 anos .....	6,6	7,1	5,1	8,1	11,0	12,6	14,3	14,2	12,8	14,1
Mais de 2 anos .....	1,5	2,0	2,4	3,1	4,3	5,4	7,3	7,2	7,1	7,2
<b>Tempo Médio (1)</b> .....	25	26	25	31	36	40	46	45	43	45

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Em semanas.

Tabela 8

Distribuição dos desempregados com tempo de desemprego superior a 12 meses, segundo sexo e posição no domicílio, na RMPA — 1993-02

SEXO E POSIÇÃO NO DOMICÍLIO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe .....	33,7	28,1	(1)-	32,1	31,8	31,5	33,9	33,5	34,1	32,7
Cônjuge .....	(1)-	(1)-	(1)-	22,1	23,6	27,5	26,1	24,8	25,5	26,1
Demais membros .....	45,7	48,6	43,4	45,7	44,6	41,0	40,1	41,7	40,4	41,2
<b>Homens</b> .....	50,0	48,9	50,2	51,5	50,7	44,3	46,3	46,8	43,6	41,6
Chefe .....	(1)-	(1)-	(1)-	24,0	25,2	23,0	26,0	23,9	24,0	22,3
Cônjuge .....	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Demais membros .....	(1)-	28,1	(1)-	26,8	24,5	20,4	19,8	22,2	19,3	18,6
<b>Mulheres</b> .....	50,0	51,1	49,8	48,5	49,3	55,7	53,7	53,2	56,4	58,4
Chefe .....	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	7,8	9,6	10,1	10,4
Cônjuge .....	(1)-	(1)-	(1)-	21,5	22,5	26,6	25,6	24,1	25,2	25,4
Demais membros .....	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	20,1	20,6	20,2	19,5	21,1	22,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 9

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	87,3	107,0	88,7	80,5	96,1	70,4
1994	87,1	103,9	86,5	81,2	96,1	77,8
1995	90,0	99,6	95,7	83,2	107,8	85,2
1996	88,2	94,4	91,7	84,0	98,7	85,2
1997	88,6	88,7	93,5	85,9	103,9	85,2
1998	92,3	88,0	97,0	90,7	106,5	93,5
1999	93,9	90,1	99,1	92,9	101,3	95,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	103,1	103,5	104,3	103,4	102,6	99,1
2002	102,4	97,5	102,6	105,2	101,3	98,1
<b>Δ% anual</b>						
2002/2001	-0,7	-5,8	-1,6	1,7	-1,3	-1,0
2001/2000	3,1	3,5	4,3	3,4	2,6	-0,9
2000/1999	6,5	11,0	0,9	7,6	-1,3	4,8
1999/1998	1,7	2,4	2,2	2,4	-4,9	2,0
1998/1997	4,2	-0,8	3,7	5,6	2,5	9,7
1997/1996	0,5	-6,0	2,0	2,3	5,3	0,0
1996/1995	-2,0	-5,2	-4,2	1,0	-8,4	0,0
1995/1994	3,3	-4,1	10,6	2,5	12,2	9,5
1994/1993	-0,2	-2,9	-2,5	0,9	0,0	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 10

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	(1 000)				
		INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	1 254	304	204	588	74	76
1994	1 251	295	199	593	74	84
1995	1 292	283	220	607	83	92
1996	1 266	268	211	613	76	92
1997	1 272	252	215	627	80	92
1998	1 325	250	223	662	82	101
1999	1 349	256	228	678	78	103
2000	1 436	284	230	730	77	108
2001	1 481	294	240	755	79	107
2002	1 470	277	236	768	78	106
Δ absoluta anual						
2002/2001	-11	-17	-4	13	-1	-1
2001/2000	45	10	10	25	2	-1
2000/1999	87	28	2	52	-1	5
1999/1998	24	6	5	16	-4	2
1998/1997	53	-2	8	35	2	9
1997/1996	6	-16	4	14	4	0
1996/1995	-26	-15	-9	6	-7	0
1995/1994	41	-12	21	14	9	8
1994/1993	-3	-9	-5	5	0	8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 11

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔ- NOMOS	EMPRE- GADOS DOMÉS- TICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	87,3	94,9	112,4	90,8	96,0	67,2	77,8	70,4	72,1
1994	87,1	95,0	111,8	91,1	95,0	73,3	75,2	77,8	69,1
1995	90,0	97,0	104,7	95,1	98,0	81,7	80,5	85,2	69,7
1996	88,2	92,5	107,1	88,9	93,5	67,9	83,8	85,2	72,7
1997	88,6	92,2	100,0	90,4	95,8	65,6	89,1	85,2	69,7
1998	92,3	93,7	98,8	92,5	96,3	74,8	91,0	93,5	85,5
1999	93,9	94,9	95,9	94,7	95,5	90,8	95,9	95,4	84,2
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	103,1	106,3	103,6	107,0	105,7	113,0	100,4	99,1	92,1
2002	102,4	107,2	106,5	107,4	106,4	112,2	96,6	98,1	87,3
Δ% anual									
2002/2001	-0,7	0,8	2,8	0,4	0,7	-0,7	-3,8	-1,0	-5,2
2001/2000	3,1	6,3	3,6	7,0	5,7	13,0	0,4	-0,9	-7,9
2000/1999	6,5	5,4	4,3	5,6	4,7	10,1	4,3	4,8	18,8
1999/1998	1,7	1,3	-2,9	2,4	-0,8	21,4	5,4	2,0	-1,5
1998/1997	4,2	1,6	-1,2	2,3	0,5	14,0	2,1	9,7	22,7
1997/1996	0,5	-0,3	-6,6	1,7	2,5	-3,4	6,3	0,0	-4,1
1996/1995	-2,0	-4,6	2,3	-6,5	-4,6	-16,9	4,1	0,0	4,3
1995/1994	3,3	2,1	-6,4	4,4	3,2	11,5	7,0	9,5	0,9
1994/1993	-0,2	0,1	-0,5	0,3	-1,0	9,1	-3,3	10,5	-4,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 12

Estimativa da ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔ- NOMOS	EMPRE- GADOS DOMÉS- TICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	1 254	852	190	662	574	88	207	76	119
1994	1 251	853	189	664	568	96	200	84	114
1995	1 292	871	177	693	586	107	214	92	115
1996	1 266	831	181	648	559	89	223	92	120
1997	1 272	828	169	659	573	86	237	92	115
1998	1 325	841	167	674	576	98	242	101	141
1999	1 349	852	162	690	571	119	255	103	139
2000	1 436	898	169	729	598	131	266	108	165
2001	1 481	955	175	780	632	148	267	107	152
2002	1 470	963	180	783	636	147	257	106	144
<b>Δ absoluta anual</b>									
2002/2001	-11	8	5	3	4	-1	-10	-1	-8
2001/2000	45	57	6	51	34	17	1	-1	-13
2000/1999	87	46	7	39	27	12	11	5	26
1999/1998	24	11	-5	16	-5	21	13	2	-2
1998/1997	53	13	-2	15	3	12	5	9	26
1997/1996	6	-3	-12	11	14	-3	14	0	-5
1996/1995	-26	-40	4	-45	-27	-18	9	0	5
1995/1994	41	18	-12	29	18	11	14	8	1
1994/1993	-3	1	-1	2	-6	8	-7	8	-5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 13

Distribuição dos ocupados, segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-02

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>Direção e Planejamento</b> .....	17,8	17,0	15,6	15,6	16,6	17,5	13,7	14,4	14,3	14,7
Empresários .....	9,4	8,9	8,0	6,8	6,3	6,6	3,6	1,5	0,6	0,7
Direção e gerência .....	1,9	1,7	1,9	2,3	3,1	3,4	3,0	5,0	5,7	5,8
Planejamento e organização .....	6,5	6,4	5,7	6,5	7,2	7,5	7,1	7,9	8,0	8,2
<b>Execução</b> .....	54,2	54,3	55,3	54,3	53,6	52,0	56,4	56,6	55,8	55,4
Qualificados .....	8,3	8,2	8,2	9,0	8,9	8,8	9,0	9,0	8,9	10,1
Semiquualificados .....	30,7	31,3	33,1	31,9	32,6	30,8	33,1	32,3	32,0	31,3
Não qualificados .....	15,2	14,8	14,0	13,5	12,2	12,6	14,3	15,3	14,9	14,0
<b>Apoio</b> .....	20,3	19,8	20,0	18,6	17,6	17,2	18,5	18,0	18,3	19,0
Não operacionais .....	8,4	7,8	7,3	7,4	7,1	6,9	7,5	7,4	7,8	8,0
Serviços de escritório .....	5,5	5,3	5,4	5,0	5,1	4,6	4,8	4,5	4,5	4,6
Serviços gerais .....	6,4	6,7	7,3	6,2	5,4	5,7	6,2	6,1	6,0	6,4
<b>Ocupações Mal-definidas</b> .....	7,7	8,9	9,1	11,5	12,2	13,3	11,4	11,0	11,6	10,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 14

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-02

	(%)									
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Sexo</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens .....	60,2	60,4	59,6	59,2	59,4	58,7	57,4	56,9	57,2	56,0
Mulheres .....	39,8	39,6	40,4	40,8	40,6	41,3	42,6	43,1	42,8	44,0
<b>Idade (anos)</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17 .....	5,5	4,9	5,0	4,3	3,5	3,6	3,4	3,4	3,0	2,6
De 18 a 24 .....	18,1	17,8	17,7	17,7	17,2	18,0	18,0	18,2	18,0	18,7
De 25 a 39 .....	44,2	43,8	43,1	42,6	43,7	42,4	40,4	39,1	39,3	39,1
De 40 e mais .....	32,2	33,5	34,2	35,4	35,6	36,0	38,2	39,3	39,7	39,6
<b>Cor</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca .....	87,4	87,9	86,8	87,9	86,5	88,2	89,4	89,3	88,9	89,4
Não branca .....	12,6	12,1	13,2	12,1	13,5	11,8	10,6	10,7	11,1	10,6
<b>Posição no domicílio</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe .....	50,0	50,4	50,2	49,8	50,8	50,4	49,5	49,1	50,4	49,3
Cônjuge .....	21,4	21,3	21,6	21,4	21,3	22,2	22,9	22,4	22,6	22,9
Demais membros .....	28,6	28,3	28,2	28,8	27,9	27,4	27,6	28,5	27,0	27,8
<b>Escolaridade</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto .....	2,6	2,5	2,5	2,0	1,5	1,5	1,5	1,6	1,3	1,2
Ensino fundamental incompleto (1) .....	46,6	46,2	46,1	43,3	40,3	38,7	39,0	37,1	36,3	32,8
Ensino fundamental completo (2) ..	19,8	19,7	20,4	21,1	22,2	21,2	20,8	20,4	20,4	20,4
Ensino médio completo (3) .....	21,8	22,5	22,7	24,1	25,7	28,1	28,1	29,3	30,7	33,4
Ensino superior .....	9,2	9,1	8,3	9,5	10,3	10,5	10,6	11,6	11,3	12,2

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 15

Distribuição dos ocupados, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — 1993-02

	(%)									
TEMPO DE PERMANÊNCIA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses .....	23,4	21,5	22,5	20,4	20,6	21,0	22,6	23,8	22,7	21,3
De 6 meses até 1 ano .....	12,6	13,3	13,9	13,4	12,3	12,3	12,2	11,5	12,7	12,4
De 1 até 2 anos .....	14,8	14,0	13,2	15,2	15,5	14,9	14,5	13,9	13,9	14,7
Mais de 2 anos .....	49,2	51,2	50,4	51,0	51,6	51,8	50,7	50,8	50,7	51,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 16

Distribuição dos ocupados no trabalho principal, por tamanho do negócio ou da empresa que lhe paga, na RMPA — 1993-02

TAMANHO DO NEGÓCIO OU DA EMPRESA	(%)									
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b> .....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalha sozinho .....	14,8	14,8	15,9	15,4	15,6	15,4	16,0	14,8	14,6	15,2
Nenhum, trabalha com fami- liares e/ou sócios .....	7,3	7,2	7,7	8,6	9,0	10,2	8,8	9,0	8,3	7,7
De 1 a 5 empregados .....	13,8	13,2	13,0	14,4	14,0	13,7	15,5	16,2	15,9	15,5
De 6 a 9 empregados .....	5,3	5,4	5,0	5,9	7,0	6,6	6,2	5,8	6,2	5,9
De 10 a 49 empregados .....	12,6	12,7	12,0	14,3	16,3	15,5	14,4	14,8	14,9	15,5
De 50 a 99 empregados .....	5,1	5,3	5,4	5,8	6,9	7,0	5,6	5,1	5,2	5,1
De 100 a 499 empregados ....	12,0	12,0	10,2	11,2	11,4	11,7	10,1	9,4	9,7	9,8
De 500 e mais empregados ..	21,7	19,6	15,6	16,9	15,4	14,5	14,8	15,1	15,8	15,6
Não sabe .....	7,4	9,8	15,2	7,5	4,4	5,4	8,6	9,8	9,4	9,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

Tabela 17

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento		Rendimento		Rendimento		Rendimento	
	Médio Real		Mediano Real		Médio Real		Mediano Real	
	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice	Valor absoluto	Índice
	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)	(3)	(4)
1993	780	91,9	492	94,1	798	94,9	522	97,4
1994	742	87,4	456	87,2	756	89,9	481	89,7
1995	812	95,6	530	101,3	793	94,3	538	100,4
1996	878	103,4	573	109,6	867	103,1	590	110,1
1997	895	105,4	590	112,8	862	102,5	603	112,5
1998	878	103,4	576	110,1	863	102,6	588	109,7
1999	846	99,6	544	104,0	849	101,0	566	105,6
2000	849	100,0	523	100,0	841	100,0	536	100,0
2001	822	96,8	513	98,1	831	98,8	543	101,3
2002	813	95,8	516	98,7	816	97,0	533	99,4
Δ% anual								
2002/2001		-1,0		0,6		-1,8		-1,9
2001/2000		-3,2		-1,9		-1,2		1,3
2000/1999		0,4		-3,8		-1,0		-5,3
1999/1998		-3,7		-5,5		-1,6		-3,7
1998/1997		-1,9		-2,4		0,1		-2,5
1997/1996		1,9		2,9		-0,6		2,2
1996/1995		8,2		8,2		9,3		9,7
1995/1994		9,4		16,2		4,9		11,9
1994/1993		-4,9		-7,3		-5,3		-7,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 18

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo o rendimento, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	203	391	665	1 863	246	421	685	1 842
1994	186	359	625	1 801	226	389	653	1 757
1995	222	415	705	1 909	258	435	705	1 770
1996	238	452	766	2 057	292	483	773	1 923
1997	246	465	774	2 091	294	488	766	1 901
1998	238	455	765	2 053	293	485	768	1 908
1999	220	428	724	2 012	280	458	738	1 922
2000	221	419	708	2 048	277	441	712	1 930
2001	226	414	686	1 963	280	441	698	1 908
2002	231	409	680	1 933	276	433	685	1 870

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	91,9	93,3	93,9	91,0	88,8	95,5	96,2	95,4
1994	84,2	85,7	88,3	87,9	81,6	88,2	91,7	91,0
1995	100,5	99,0	99,6	93,2	93,1	98,6	99,0	91,7
1996	107,7	107,9	108,2	100,4	105,4	109,5	108,6	99,6
1997	111,3	111,0	109,3	102,1	106,1	110,7	107,6	98,5
1998	107,7	108,6	108,1	100,2	105,8	110,0	107,9	98,9
1999	99,5	102,1	102,3	98,2	101,1	103,9	103,7	99,6
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	102,3	98,8	96,9	95,8	101,1	100,0	98,0	98,9
2002	104,5	97,6	96,0	94,4	99,6	98,2	96,2	96,9
Δ% anual								
2002/2001	2,2	-1,2	-0,9	-1,5	-1,5	-1,8	-1,8	-2,0
2001/2000	2,3	-1,2	-3,1	-4,2	1,1	0,0	-2,0	-1,1
2000/1999	0,5	-2,1	-2,2	1,8	-1,1	-3,8	-3,6	0,4
1999/1998	-7,6	-6,0	-5,4	-2,0	-4,4	-5,5	-3,9	0,7
1998/1997	-3,2	-2,2	-1,1	-1,9	-0,3	-0,6	0,3	0,4
1997/1996	3,3	2,9	1,0	1,7	0,7	1,1	-0,9	-1,1
1996/1995	7,2	9,0	8,6	7,7	13,2	11,1	9,7	8,6
1995/1994	19,4	15,5	12,8	6,0	14,1	11,8	8,0	0,8
1994/1993	-8,4	-8,1	-6,0	-3,4	-8,1	-7,6	-4,7	-4,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 20

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo o tamanho do negócio ou da empresa em que trabalha, na RMPA — 1993-02

(R\$)

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL DE OCUPADOS	TAMANHO DO NEGÓCIO OU DA EMPRESA			
		Trabalha Sozinho	Nenhum, Familiars e/ou	Trabalha com Sócios	De 1 a 5 Empregados
1993	736	683	841	739	627
1994	717	675	896	712	623
1995	800	816	1 095	838	835
1996	851	831	1 060	901	754
1997	879	860	1 127	938	782
1998	866	808	1 014	904	776
1999	824	765	936	838	709
2000	825	754	955	860	742
2001	789	717	824	792	752
2002	808	746	839	728	716
Δ% anual					
2002/2001	2,4	4,0	1,8	-8,1	-4,8
2001/2000	-4,4	-4,9	-13,7	-7,9	1,3
2000/1999	0,1	-1,4	2,0	2,6	4,7
1999/1998	-4,8	-5,3	-7,7	-7,3	-8,6
1998/1997	-1,5	-6,0	-10,0	-3,6	-0,8
1997/1996	3,3	3,5	6,3	4,1	3,7
1996/1995	6,4	1,8	-3,2	7,5	-9,7
1995/1994	11,6	20,9	22,2	17,7	34,0
1994/1993	-2,6	-1,2	6,5	-3,7	-0,6

PERÍODOS E VARIACIONES	TAMANHO DO NEGÓCIO OU DA EMPRESA				
	De 10 a 49 Empregados	De 50 a 99 Empregados	De 100 a 499 Empregados	De 500 e mais Empregados	Não Sabe
1993	686	722	779	826	528
1994	671	713	741	807	547
1995	726	763	751	833	675
1996	805	792	815	914	691
1997	787	812	825	962	761
1998	794	786	879	1 003	716
1999	786	826	812	987	670
2000	766	803	824	994	640
2001	766	752	803	966	612
2002	740	759	823	961	614
Δ% anual					
2002/2001	-3,4	0,9	2,5	-0,5	0,3
2001/2000	0,0	-6,4	-2,5	-2,8	-4,4
2000/1999	-2,5	-2,8	1,5	0,7	-4,5
1999/1998	-1,0	5,1	-7,6	-1,6	-6,4
1998/1997	0,9	-3,2	6,5	4,3	-5,9
1997/1996	-2,2	2,5	1,2	5,3	10,1
1996/1995	10,9	3,8	8,5	9,7	2,4
1995/1994	8,2	7,0	1,3	3,2	23,4
1994/1993	-2,2	-1,2	-4,9	-2,3	3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

Tabela 21

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal,  
segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-02

(R\$)

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL DE OCUPADOS	GRUPOS DE OCUPAÇÃO			
		Direção e Planejamento	Execução	Apoio	Ocupações Mal-Definidas
1993	780	1 578	632	676	457
1994	742	1 554	614	660	474
1995	812	1 698	699	694	528
1996	878	1 803	736	751	572
1997	895	1 860	739	724	562
1998	878	1 798	723	724	529
1999	846	1 959	714	721	493
2000	849	2 015	707	695	452
2001	822	1 964	676	684	444
2002	813	1 889	676	646	442
Δ% anual					
2002/2001	-1,0	-3,8	0,0	-5,6	-0,5
2001/2000	-3,2	-2,5	-4,4	-1,6	-1,8
2000/1999	0,4	2,9	-1,0	-3,6	-8,3
1999/1998	-3,7	9,0	-1,2	-0,4	-6,8
1998/1997	-1,9	-3,3	-2,2	0,0	-5,9
1997/1996	1,9	3,2	0,4	-3,6	-1,7
1996/1995	8,2	6,2	5,3	8,2	8,3
1995/1994	9,4	9,3	13,8	5,2	11,4
1994/1993	-4,9	-1,5	-2,8	-2,4	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

Tabela 22

Salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica  
e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

(R\$)

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	798	673	702	635	690	712	413	1 240
1994	756	639	651	596	665	673	428	1 164
1995	793	693	689	668	721	714	567	1 188
1996	867	742	735	695	778	773	540	1 312
1997	862	752	749	704	783	783	527	1 287
1998	863	761	773	690	790	802	508	1 282
1999	849	737	735	648	776	778	532	1 335
2000	841	721	715	633	764	766	492	1 357
2001	831	715	726	623	754	760	513	1 360
2002	816	698	739	594	719	746	476	1 333

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias,

Tabela 23

Índice do salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993/02

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	94,9	93,3	98,2	100,3	90,3	93,0	83,9	91,4
1994	89,9	88,6	91,0	94,2	87,0	87,9	87,0	85,8
1995	94,3	96,1	96,4	105,5	94,4	93,2	115,2	87,5
1996	103,1	102,9	102,8	109,8	101,8	100,9	109,8	96,7
1997	102,5	104,3	104,8	111,2	102,5	102,2	107,1	94,8
1998	102,6	105,5	108,1	109,0	103,4	104,7	103,3	94,5
1999	101,0	102,2	102,8	102,4	101,6	101,6	108,1	98,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	98,8	99,2	101,5	98,4	98,7	99,2	104,3	100,2
2002	97,0	96,8	103,4	93,8	94,1	97,4	96,7	98,2
Δ% anual								
2002/2001	-1,8	-2,4	1,9	-4,7	-4,7	-1,8	-7,3	-2,0
2001/2000	-1,2	-0,8	1,5	-1,6	-1,3	-0,8	4,3	0,2
2000/1999	-1,0	-2,2	-2,7	-2,3	-1,6	-1,6	-7,5	1,6
1999/1998	-1,6	-3,1	-4,9	-6,1	-1,7	-3,0	4,6	4,1
1998/1997	0,1	1,2	3,1	-2,0	0,9	2,4	-3,5	-0,3
1997/1996	-0,6	1,4	1,9	1,3	0,7	1,3	-2,5	-2,0
1996/1995	9,3	7,1	6,6	4,1	7,8	8,3	-4,7	10,5
1995/1994	4,9	8,5	5,9	12,0	8,5	6,0	32,4	2,0
1994/1993	-5,3	-5,0	-7,3	-6,1	-3,7	-5,5	3,7	-6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 24

Rendimento médio dos assalariados, segundo tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — 1993-02

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL DE ASSALARIADOS	TEMPO DE PERMANÊNCIA				(R\$)
		Até 6 Meses	De 6 Meses Até 1 Ano	De 1 Até 2 Anos	Mais de 2 Anos	
1993	798	437	536	627	1 080	
1994	756	421	508	587	1 023	
1995	793	463	575	664	1 036	
1996	867	487	595	687	1 141	
1997	862	515	604	684	1 105	
1998	863	511	603	707	1 100	
1999	849	496	598	673	1 104	
2000	841	487	588	698	1 085	
2001	831	487	582	653	1 088	
2002	816	469	558	639	1 076	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

Tabela 25

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados na RMPA — jan.-nov. 1993/02

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
1993	87,8	91,8	80,5	94,9	95,0	90,2
1994	87,8	87,2	76,5	95,1	89,9	85,5
1995	90,7	95,2	86,4	97,0	93,8	91,0
1996	88,4	103,1	91,1	92,5	102,8	95,1
1997	89,0	105,5	93,9	92,2	102,9	94,9
1998	92,4	103,8	96,0	93,9	103,5	97,2
1999	94,1	99,5	93,7	95,0	101,1	96,0
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	103,5	96,8	100,1	106,3	98,9	105,2
2002	102,9	95,8	98,6	107,2	97,2	104,2
Δ% anual						
2002/2001	-0,6	-1,0	-1,5	0,8	-1,7	-1,0
2001/2000	3,5	-3,2	0,1	6,3	-1,1	5,2
2000/1999	6,3	0,5	6,7	5,3	-1,1	4,2
1999/1998	1,8	-4,1	-2,4	1,2	-2,3	-1,2
1998/1997	3,8	-1,6	2,2	1,8	0,6	2,4
1997/1996	0,7	2,3	3,1	-0,3	0,1	-0,2
1996/1995	-2,5	8,3	5,4	-4,6	9,6	4,5
1995/1994	3,3	9,2	12,9	2,0	4,3	6,4
1994/1993	0,0	-5,0	-5,0	0,2	-5,4	-5,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./02.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.



# Notas metodológicas

---

## 1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

## 2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

## 3 - Principais conceitos

**PIA** - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

**PEA** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

## 4 - Principais indicadores

**Taxa global de participação** é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

**Taxa de desemprego total** é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

**Taxa de ocupação** é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

## 5 - Notas técnicas

- Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

- As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base à publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

- Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
Secretaria de Coordenação e Planejamento

## FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Aod Cunha de Moraes Júnior. Membros: André Meyer da Silva, Ernesto Dornelles Saraiva, Ery Bernardes, Eudes Antidis Missio, Nelson Machado Fagundes e Ricardo Dathein.

CONSELHO CURADOR: Fernando Luiz M. dos Santos, Francisco Hypólito da Silveira e Suzana de Medeiros Albano.

### DIRETORIA:

**PRESIDENTE: AOD CUNHA DE MORAES JÚNIOR**

**DIRETOR TÉCNICO: ÁLVARO ANTÔNIO LOUZADA GARCIA**

**DIRETOR ADMINISTRATIVO: ANTONIO CÉSAR GARGIONI NERY**

### PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (PED-RMPA)

### SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Secretária: Edir Oliveira**

### FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

**Diretor-Presidente: Nelcir Tessaro**

### FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

**Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes**

### DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

**Presidente: Mônica de Oliveira L. Veloso**

**Diretor Técnico: Sérgio Eduardo Arbulum Mendonça**

**Coordenador de Pesquisa: Solange Sanches**

**Superintendente Técnico Regional: Ricardo Franzoi**

**Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

**Ministro: Paulo Jobim Filho**

### EQUIPE EXECUTORA

**Supervisão:** Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

**Estatístico Responsável:** Jeferson Daniel de Matos (FEE).

**Pesquisa de Campo:** Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Juliana de Souza Patricio, Carolina Beatriz da Silva e Fernanda Correa (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Cleusa Couto da Silva, Margarete Cornélio e Marli Bressan (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina, Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob, Vinícius Velasco Rondon (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Carolina Araújo Neumann, Roselaine Batista (FEE) e Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Helenita Ferreira Vargas, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE), Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Darli Campanelli, Diego De Los Santos Flores, Diego Machado da Silva, Emerson Grell Ferraz, Eraldo Silva Fortini, Fernanda Dalsin, Flávia Leite Rossi, Magda Ribeiro Barcelos, Nara Regina D. de Jesus, Nestor Roberto Klein, Paulo Renato Bueno Costa, Rodrigo Magni D'Ávila (FEE).

**Conceitos e Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

**Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).**

## **EDITORAÇÃO**

---

**Supervisão:** Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

**Revisão**

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Elisabeth Kurtz Marques, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

**Editoria**

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Alexander Gurgel Marques, Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal, Jairo dos Santos Raymundo e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.

**Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:**  
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser  
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006  
Telex: 51 (5042) — 90010-283 - Porto Alegre — RS  
e-mail [ped@fee.tche.br](mailto:ped@fee.tche.br)  
[www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br)